REPÚBLICA DEMOCRATICA DE TIMOR LESTE
MINISTÉRIO DO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E AMBIENTE
GABINETE DO MINISTRO

INTERVENÇÃO DO MINISTRO DE MCIA NA REUNIÃO DOS DOADORES

O desenvolvimento de Timor-Leste é um Desígnio Nacional. O Governo tem em marcha um vasto plano de desenvolvimento de infraestruturas, estradas, aeroportos, portos, telecomunicações, financiadas pelo fundo petrolífero.

Alguns números de Timor-Leste, dados da Onu de 2013 e FMI de 2013/14:

Área: 14.950 Km2

População: 1.006.409 habitantes, 40% dos quais tem menos de 14 anos.

Índice de Desenvolvimento Humano: Na posição 134 em 187 países.

Taxa de crescimento da população: 2.7%

Esperança média de vida: 61,6 anos

PIB: 5.900 $USD per capita (a preços correntes)

PIB não petrolífero: 1.175 $USD per capita (a preços correntes)

Taxa de Inflação (média anual): 13,1%

Volume de exportações: 33 milhões de $USD

Volume de importação: 762 milhões de $USD

Actualmente, em termos de infraestruturas, Timor-Leste tem 1426 Km de estradas nacionais e 869 Km de estradas distritais e 3025 km de estradas rurais. O governo tem um plano bastante ambicioso para melhoria dessas infraestruturas com o apoio financeiro do Banco Mundial e Banco Ásiatico de Desenvolvimento.

Cerca de 70% da população tem acesso a água potável. 25% da população tem ligação em rede de saneamento básico e 40% tem acesso a a outro tipo de instalações sanitárias.

O acesso a electricidade tem melhorado significativamente nos últimos anos. As recentes centrais eléctricas de Hera e Betano garantem energia eléctrica 24h/dia à grande parte da população.

As trocas comerciais de Timor-Leste são garantidas pelo único porto internacional, com serviços regulares de transporte directo para Darwin, na Austrália, Kota kinabalu, na Malásia, Surabaya, na Indonésia, e Singapura, com o volume de carga a rondar 200 mil toneladas/ano.

Nas telecomunicações existem três operadores no país, com quase 12.000 assinantes em linha fixa e quase 700.000 telemóveis. Actualmente grande parte do território tem cobertura por uma rede de telecomunicações, podendo assim não só manter contactáveis as populações mas também potenciar o desenvolvimento dos negócios. Prevê-se que no futuro próximo o acesso à fibra óptica pode vir a ser garantido através de um cabo submarinho de fibra óptica que venha ser instalado entre Timor-Leste e Darwin, Austrália.

Quanto à estrutura produtiva,a nossa economia assenta sobretudo na agricultura e no petróleo, e perspectiva-se para futuro próximo no turismo.

O Governo pretende dinamizar o desenvolvimento rural, baseado na agricultura e nas actividades agro-alimentares para reduzir a pobreza dos residentes e melhorar a segurança alimentar do país.

O café constitui 80% das exportações não petrolíferas, num volume anual de 12,5 mil toneladas, estima-se que 50 mil famílias dependam desta cultura para o seu sustento.

A quota de mercado na oferta mundial de café é de quase 0,2%, e Timor-Leste tem a vantagem competitiva de ser o maior produtor de café orgânico do mundo, de qualidade reconhecida no mercado internacional.

Há outras colheitas de nicho que podem ser desenvolvidas no país, designadamente, cacau, côco, pimenta preta, cajú avelãs, gengibre, cravo da índia etc.

Timor-Leste tem uma linha costeira com quase 800 Km e uma Zona Económica Exclusiva de 72 mil Km2.

Dos 13 Distritos em Timor-Leste, somente dois não possuem acesso à costa: os distritos de Aileu e Ermera. Existe tambêm potencial para pescas em água doce, nas áreas montanhosas, incluindo os distritos de Aileu, Manufahi, Ermera, Liquiçá, Ainaro e Viqueque.

Contudo, a actual contribuição do Sector das pescas para a produção e rendimento nacional é reduzida. A diminuição de oportunidades de exportação de peixe deve-se ao aumento do consumo doméstico em Dili, o que é um sinal positivo, dado que o peixe é muito nutritivo.

O desenvolvimento de uma indústria nacional de pesca no mar dependerá do desenvolvimento de um mercado de exportação, uma vez que a procura doméstica é limitada. Serão necessários mais estudos e planeamento estratégico detalhado, para concretizar este objectivo a longo prazo.

Além do petróleo e o gás o país dispõe de outros recursos naturais, como o ouro, cobre, manganês, prata e crómio. Entre os minerais não metálicos encontram-se os calcários o mármore e o fósforo.

Relativamente ao sector de turismo, a beleza natural, a história e o património cultural são os recursos potenciais do país no desenvolvimento deste sector.

O peso dos sectores no PIB não petrolífero é o seguinte: Agricultura, 17,5%; Serviços, 33,1%; Construção, 22,5%; Administração Pública, 21,2%.

A actividade financeira tem um peso reduzido no PIB, cerca 2%. Em Timor-Leste existem 3 Bancos Comerciais, BNU, ANZ e Mandiri, uma instituição quase-bancária, Banco Nacional de Comércio de Timor-Leste, BNCTL.

Dentro do âmbito do credito abre-se aqui um parentesis para referir que Timor-Leste é bastante dinámico em termos de movimento cooperativo. No pais, existem hoje 147 cooperativas dos quais, 81 São Cooperativas de Crédito, 27 Multisectoriais, 16 de Pescas, 10 de Agricultura e os restantes são das áreas de pecuária, produtos horticulturas, artesenato e consumo.

Em termos organizacionais as cooperativas estão agrupadas em 4 Federações e representadas em último grau por uma Confederação Nacional.

Em termos empresariais o sector privado estabeleceu uma organização representativa de todos empresarios denominada CCI – Camara do Comércio e da Indústria. E O governo pretende apoiar e incentivar o sector privado através da instituição referida no sentido de elevar a capacidade dos empresários incluindo apoio financeiro.

Em termos de enquadramento macroeconómico, podemos referir como principais indicadores, conforme estudos divulgados, que as receitas decorrentes da exploração de petróleo e gás natural, iniciada em 2004, constituem a riqueza dominante da nossa economia.

A partir de 2007, o crescimento do PIB não petrolífero rondou os 10%, fomentado pela política orçamental expansionista que incentivou um crescimento de quse 60% no sector de construção, com o intuito de de estimular o sector não petrolífero e desenvolver outras actividades não associadas à produção petrolífera.

O PIB não petrolífero teve uma estagnação em 2012, com crescimento na ordem 8,3%, devido ao arrefecimento da procura interna com a saída da Missão Integrada da ONU, motivado pela supressão de muitos postos de trabalho. Relativamente aos anos anteriores o PIB não petrolífero chegou a crescer a dois dígitos.

A partir do início de 2010, o aumento da despesa pública provocou um acréscimo da procura de bens que não obteve a correspondente produção interna, confrontado com múltiplos estrangulamentos estruturais, e em consequência as importações aumentaram e a inflação subiu para dois dígitos, com impacto negativo para as condições de vida da populaçao e para o crescimento da actividade económica.

Estima-se para 2013 um valor da taxa de inflação próxima de 10,6%, com previsão de uma ligeira descida para 9,5% em 2014.

Em termos de Comércio Internacional, as exportações de Timor-Leste centram-se no café, que representa mais de 90% dos produtos vendidos no exterior. Sendo os EUA, a Alemanha e Singapura os principais destinos da exportação do café de Timor.

As previsões apontam para o crescimento continuado das importações de bens de consumo e de capital fomentado pelos investimentos em curso no país.

Com o objectivo de reduzir o peso das importações de bens essenciais o governo criou o Centro Logistico Nacional que de entre outras funções intervem na regulação dos preços bens essenciais no mercado bem como garantir a segurança alimentar do pais.

É importante tambem referir que o Centro Logistico Nacional, que através de uma distribuição eficiente, pelas Loja do Povo, um meio para fazer chegar a população rural os bens de primeira necessidade, evitando assim sobrecustos relativamente aos bens em causa.

O défice da Balança Comercial é estruturalmente elevado porque o país é dependente das importações para auto-suficiência alimentar e para o investimento. Em contra partida Timor-Leste tem excedentes na Balança Corrente resultante do fluxo de receitas petrolíferas, em resultado disso o saldo global da Balança de Pagamentos não é normalmente elevado.

O Governo tem o objectivo de desenvolver o país para que venha a fazer parte do grupo dos países de rendimento médio-superior, por isso foi aprovado o Plano Estratégico de Desenvolvimento 2010-2030, aceite pelas instituições financeiras e parceiros de desenvolvimento.

O investimento em infraestruturas de apoio de economia tem em vista atracção do investimento estrangeiro para fortalecer o sector privado e tornar Timor-Leste um destino preferencial de investimento. Neste âmbito a preparação de Timor-Leste para adesão de ASEAN é visto como uma plataforma por excelência dos investidores no acesso ao mercado emergente mais vasto com vantages subtanciais para o pais.

O Plano Estratégico de Desenvolvimento tem o objectivo primordial de desenvolver o país através de uma estratégia em torno de quatro pilares essenciais: Capital Social; Infraestruturas; Desenvolvimento Económico; e Enquadramento Institucional.

Resumidamente pode-se dizer que Capital Social abrange a educação, saúde, inclusão social, ambiente, cultura e património, no sentido de melhorar os resultados do desenvolvimento humano, criar uma força de trabalho adaptada ao mercado e proteger os mais vulneráveis, num enquadramento de desenvolvimento sustentável e salvaguarda da cultura e património.

O Desenvolvimento das Infraestruturas abrange vias rodoviárias, água e saneamento, electricidade, telecomunicações, portos e aeroportos, com o objectivo de reduzir custos de transação, atrair investimento privado e facilitar o acesso aos serviços.

O Desenvolvimento Económico abrange o desenvolvimento rural, agricultura, petróleo, turismo e sector privado, com o objectivo de criar emprego e diversificação da economia do país.

O Enquadramento Institucional engloba a Segurança, Defesa, Negócios Estrangeiros, Justiça,Gestão e Boa governação, num contexto transversal aos outros pilares citados.

Para Capital Social foi alocado ao Fundo de Desenvolvimento de Capital Humano, em 2011, 25 milhões de Dólares para garantir o financiamento do investimento público na formação de recursos humanos e, nos 5 anos seguintes, irá aumentar para 175 milhões de Dólares.

Para o Desenvolvimento de Infraestruturas prevê-se um investimento substancial a médio e longo prazo para reabilitação de vias rurais, estradas nacionais para um padrão internacional e a construção de eixos rodoviários de ligação entre norte e o sul do território.

Prevê-se também, até 2020, o alargamento de abastecimento de água e do saneamento básico, bem como o sistema da distribuição da rede eléctrica a um maior número de comunidades locais.

Está previsto estabelecer novos portos marítimos em Tibar, na costa norte, e no Suai, costa sul e construir ou reabilitar portos regionais de Ataúro, Kairabela, Oecussi e Manatuto.

Para melhorar o tráfego aéreo e aumentar a capacidade para receber mais passageiros, está projectada a modernização do aeroporto internacional Presidente Nicolau Lobato, em Dili, e rabilitação de pistas de aterragem regionais.

Para o Desenvolvimento Económico a estratégia assenta na Agricultura, Turismo e no Petróleo.

A agricultura incide nas culturas alimentares, arroz, milho, tubérculos etc. que contribuam para a segurança alimentar, e culturas de rendimento para exportação como é o caso do café, do cacau, da baunilha, etc.

A pecuária e a pesca podem contribuir para aumentar os rendimentos dos agregados rurais. Tem havido um acrescimo de investimento nos distritos e sub-distritos associados a pequenas infraestruturas, através de contratos que criam empregos e apoiam o sector privado.

O sector que garante o financiamento do crescimento económico do território é o do Petróleo.

Com o objectivo de dinamizar a indústria petrolífera, o PED comtempla o desenvolvimento de infraestruturas de apoio, com maior ênfase no denominado Projecto Tasi Mane que prevê a criação de três polos industriais na costa sul: o complexo da Plataforma de Abastecimento de Suai; o complexo de Refinaria e Petroquímica de Betano; e o complexo de Instalação e Processamento do Gás em Beaço.

A actividade industrial acima referida assenta no desenvolvimento das indústrias associadas á exploração do petróleo. Para alcançar esse objectivo estão previstas políticas activas e instrumentos tais como: um Fundo de Infraestruturas; um Fundo de Desenvolvimento de Capital Humano, a criação de Zonas Económicas Especiais e de um Banco de Desenvolvimento.

O projecto Tasi Mane é um dos grandes projectos industriais a implementar nas próximas duas décadas, impulsionador do desenvolvimento que a exploração do petróleo pode trazer para o país. Através deste projecto, pretende-se estabelecer a ligação entre a exploração offshore do petróleo e gás natural e as

indústrias conexas a estabelecer na costa sul, designadamente, a liquefação do gás natural, a petroquímica e outras, apoiadas por centros urbanos a construir, geradores de emprego.

Está prevista uma estrada de ligação a estes três polos industriais e outras, um porto marítimo, um aeroporto e um heliporto.

O desenvolvimento destes polos vai promover a construção de habitação, o estabelecimento de serviços públicos e a criação de emprego.

Para concluir a referencia ao PED, falta falar sobre ultimo pilar, que no fundo é um pilar tranversal aos outros anteriormente referidos, que é o do Enquadramento Institucional.

Este pilar comtempla os fundamentos da boa governação da eficácia governamental.

O fortalecimento das instituições é uma área prioritária de assistência dos parceiros internacionais de desenvolvimento, face as limitações dos recursos humanos qualificados.

O apoio técnico das instituições destina-se a melhorar a qualidade do gasto público e abrange áreas diversas: saúde, educação, agricultura protecção social, justiça etc.

A redução da pobreza e o combate contra a fome constitui um dos programas prioritários do governo de Timor-Leste, empenhando-se em apoiar indirectamente o aumento da produção agrícola e melhoria do sistema de sgurança alimentar, através de incentivos financeiros às cooperativas agrícolas.

Ainda nesta perspectiva, a fim de garantir a distribuiçao equitativa dos bens alimentares em todo território é imperativo a criação de centros de distribuição em ligação ao Centro de Logística Nacional, recentemente criado, próximo das regiões produtoras de arroz e milho, tendo em vista também valorizar os produtos locais em programas epecíficos para o efeito.

Ressaltando que são muitos os desafios a enfrentar, principalmente no que diz respeito aos recursos humanos qualificados para colocar em prática o Plano Estratégico de Desenvolvimeto Nacional. Urge pois, realizar a aplicação concreta do mesmo em programas detalhados sobre infrestruturas, equipamentos e outras facilidades importantes para apoiar o progresso e desenvolvimento de Timor-Leste.

Finalmente, dou por concluída esta minha apresentação com algumas medidas que no âmbito do meu Ministério está programado para implementar no próximo ano nas seguintes áreas consideradas prioritárias:

1. ***Segurança Alimentar,*** visando assegurar as reservas do stock nacional alimentar através do Centro de Logística Nacional.
2. ***Construção de Infraestrutura*** **:** Construção do Novo Edificio de MCIA, Centro de Formação e Educação das Cooperativas, Micro e Pequenas Empresas, Construção de Instalações de Mercado eTerminais de Transportes de passageiros e cargas .
3. ***Desenvolvimento de Recursos Humanos:*** Consiste em elevar a capacidade de organizar as tarefas executadas de modo eficaz e eficiente através de cursos de formação e seminários.
4. ***Promoção e Marketing :*** Tem objectivo desenvolver os produtos de USUP para a introdução e valorização no mercado interno, através de realização e participação em eventos como feiras e exposições, quer no interior, quer no exterior do País .
5. ***Cooperação Internacional/Quadros Legais :*** *Dinamização de* cooperação económica bilateral, especialmente das regiões político-económicas da CPLP e ASEAN.

Muito obrigado!

António da Conceição
Ministro